



Compromisso com a acessibilidade no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

Ana Isabel Oliveira^a, António Ramalho^b, Carla Datia^c, Françoise Le Cunff^d, José António Rocha^e

^aBNP, Portugal, aoliveira@bnportugal.gov.pt

^bBNP, Portugal, aramalho@bnportugal.gov.pt

^cBNP, Portugal, cdatia@bnportugal.gov.pt

^dBNP, Portugal, flecunff@bnportugal.gov.pt

^eBNP, Portugal, jarochoa@bnportugal.gov.pt

Resumo

O Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea da Biblioteca Nacional de Portugal especializou-se na recolha, tratamento e comunicação de arquivos pessoais. Cumpre-lhe o compromisso de valorizar o património documental que vem a adquirir há mais de 40 anos e divulgá-lo com ferramentas adequadas, pois assim o exige a sociedade digital. A virtualização de seis espólios ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência tornou-se uma oportunidade para melhorar os meios de acesso e de difusão deste património junto da comunidade. A disponibilização em linha de um portal de arquivo do ACPC, prevista para 2026, permitirá ao utilizador a realização de diferentes tipos de pesquisa, a visualização de conteúdos digitais e a gestão de pedidos de consulta e reprodução documental.

Palavras-chave: Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea; Arquivos Pessoais; Acessibilidade; Portal de Arquivos

O Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC) é o serviço da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) responsável pela preservação, organização e difusão de arquivos de escritores e de outras personalidades da Cultura em Portugal.

Criado em 1982, como «Área de Espólios», e desde 1997 sob a atual designação, desenvolve uma política sistemática de aquisição de arquivos pessoais, tendo-se tornado uma referência no panorama nacional. O seu acervo inclui 240 espólios e mais de 7 000 documentos avulsos adquiridos, principalmente, por meio de doações e compras. Deste património documental destacam-se os manuscritos autógrafos e os epistolários de personalidades relevantes. Estes são documentos de enorme valor para a memória e o conhecimento do universo literário e cultural português dos dois últimos séculos.

Desde o início, o ACPC tem produzido meta-informação descritiva a fim de garantir a representação, o controlo e a recuperação dos documentos e da informação que conserva. Assim, têm sido disponibilizados à comunidade instrumentos de descrição documental e catálogos de exposições, essencialmente em suporte papel. Acompanhando a modernização das instituições, o ACPC lança em 2004 um sítio Web onde publica informação

institucional e documental. Em 2005, inicia a inventariação dos espólios à sua guarda na base de dados X-arq. Porém, não dispondo do módulo de pesquisa destinado ao público nem de módulo de objetos digitais ou de interface na Web, os inventários descritos são impressos, ficando acessíveis apenas em suporte papel e localmente, em Sala de Leitura. Confrontado com a insuficiência do serviço prestado, o ACPC está atualmente empenhado na promoção da acessibilidade dos seus fundos. O serviço está a renovar os seus procedimentos de trabalho através da implementação de uma nova base de dados o Nyron.Arquivo, cuja parametrização se iniciou em 2025. A par da descrição normalizada, a mais-valia desta nova ferramenta é a disponibilização do serviço de pesquisa e de objetos digitais na interface Web, sempre respeitando os Direitos do Autor e demais legislação aplicável e de acordo com os contratos de aquisição dos espólios.

Numa primeira fase, serão virtualizados seis espólios do ACPC abrangidos pelo PRR, melhorando a informação e o acesso dos cidadãos. A definição dos espólios a integrar no projeto obedeceu a quatro requisitos fundamentais: relevância cultural das personalidades representadas, inventariação integral dos materiais, situação jurídica de domínio público e adequação quantitativa das imagens ao volume contratualizado. Foram digitalizados com verbas do PRR os seguintes arquivos pessoais: Alfredo Cortês, Almeida Garrett, Eça de Queirós, Sampaio Bruno, Teixeira Bastos e Wenceslau de Moraes. De forma gradual, serão ainda disponibilizados, em fases subsequentes, outros espólios já digitalizados: Camilo Pessanha, Conde de Arnoso, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Ginestal Machado, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, entre outros.

A digitalização de espólios segue um caderno de encargos e requisitos técnicos definidos pela regulamentação interna, aplicáveis de forma transversal a todas as coleções da BNP. O processo cumpre normas de captura, disponibilização pública e preservação digital, assegurando qualidade e longevidade dos conteúdos produzidos.

A disponibilização em linha do catálogo permitirá ao utilizador a realização de diferentes tipos de pesquisa, a visualização de conteúdos digitais e a gestão dos seus pedidos de consulta e/ou reprodução documental. Num serviço como o ACPC, que preserva espólios de figuras centrais da cultura portuguesa, a qualidade e acessibilidade dos metadados é um fator determinante para a partilha do conhecimento. Os metadados são essenciais para identificar documentos e compreender o seu contexto de produção, apoiar a investigação e garantir transparência e visibilidade do património custodiado.

O novo portal do ACPC oferece um acesso inédito à informação, disponibilizando de forma regular os dados relativos aos fundos integrados no serviço e evitando, assim, a sua estaticidade. Este poster pretende caracterizar o ACPC e comunicar o processo de mudança de paradigma pelo qual está a passar, norteado pelo princípio da democratização do acesso ao património cultural.